

Conteúdo

ANÁLITICA (FEV-2014).....	2
Questão 08	2
Questão 12	2
Questão 17	3
Questão 33	4
Questão 34	5
Questão 35	6
Questão 36	7
Questão 37	8
Questão 38	9
Questão 39	10

Enquanto espera-se pelos resultados oficiais do Exame de OTOC, podemos analisar as questões expostas e prever ou propor resoluções adiantadamente. De nenhuma forma isto é o resultado oficial ou o irá substituir e não deve ser assim considerado.

Enquanto espera-se pelos resultados, nada como rever de outras pontos de vista, algumas das questões deste exame. Assim que sair os resultados, se possível, irá ser realizada uma versão final da análise, de acordo com os resultados oficiais.

ANÁLITICA (FEV-2014)

Questão 08: Em 2013 e com a alteração dos sócios-gerentes, a produção da TecTecn, Lda. foi constituída exclusivamente por peças (camisolas e calções) fabricadas no tecido patenteado pelos seus sócios. Cada unidade produzida (camisolas e calções) consome um metro quadrado de tecido e vinte minutos de tempo de trabalho de corte e costura. O tecido custa € 8/m² e a hora de trabalho de corte e costura está valorizada em € 6. A empresa vende cada peça por € 15.

Sabendo que o valor dos custos fixos anuais estimados para 2013 ascende a 400.000 euros, para atingir o ponto crítico das vendas a Tee Teen, Lda. deve ter vendido em 2013:

- a) 80.000 unidades.
- b) 40.000 unidades.
- c) 60.000 unidades.
- d) Nenhuma das anteriores

Resposta				Tipo: CA (8.3→CVR: Ponto Critico de Vendas)
A	B	C	D	Observações
X				<i>Ponto Critico de Vendas → $0(R) = Q \times (P_v - C_v) - CF$</i>
Previsão <i>Unidade Produzida = $m^2 + 20m = 8€ + (6€/3) = 10€$</i> <i>Venda = 15€ por peça. & $CF = 400.000€$</i> <i>Aqui acho mais simples jogar com os números de quantidades dado, assim:</i> <i>Ponto Critico de Vendas → $0(R) = Q \times (P_v - C_v) - CF$</i> <i>$0 = Q \times (15 - 10) - 400.000 \Leftrightarrow 400.000 = 5Q \Leftrightarrow 400.000/5 = Q \Leftrightarrow Q = 80.000$</i> <i>Logo a única afirmação correcta é: Resposta A</i>				

Questão 12: O consume da água engarrafada comprada no restaurante deverá ser incluído na Demonstração dos Resultados por Funções, documento que o TOC Dr. Rui Simões faz questão de preparar em todas as empresas onde presta os seus serviços:

Ao preparar a Demonstração dos Resultados por Funções da TecTecn, Lda., o gasto relativo às despesas incorridas com a água consumida pelos colaboradores da empresa deve ser incluído nos:

- a) Gastos administrativos.
- b) Gastos de financiamento.
- c) Gastos de produção.
- d) Gastos de distribuição.

Resposta				Tipo: CA (2.3→Classificação de Custos)
A	B	C	D	Observações
X				

Previsão

Resposta A → Parece correcto, é a classificação mais adequada (serve a água tanto para os colaboradores do escritório, como os da produção). Na contabilidade financeira isto deverá ser despesas de representação.

Resposta B → Falso, não tem nada a ver com financiamentos.

Resposta C → Falso, não é necessário para a produção de encomenda X.

Resposta D → Falso, não é necessária para conseguir vender ou colocar produto X no local X.

Questão 17: Em 2013 a TecTecn, Lda. produziu exclusivamente calções e camisolas de um único modelo, para triatlo. Dado o tipo de produção existente, a empresa utilizou o sistema de custeio por processo. Em 2014 os sócios tencionam produzir encomendas de outros tipos de equipamentos desportivos com o tecido do qual detêm a patente, equipamentos esses a utilizar noutros desportos que não o triatlo.

Nesse âmbito, equaciona-se passar a utilizar exclusivamente o custeio por obras, abandonando o uso de "custeio por processo".

- a) A TecTecn, Lda. terá vantagem em abdicar do "custeio por processo" e passar a usar exclusivamente o "custeio por obras" porque todos os serviços prestados pela empresa obedecem a processos repetitivos.
- b) A TecTecn, Lda. terá vantagem em abdicar do "custeio por processo" e passar a usar exclusivamente o "custeio por obras" porque as quantidades de mão-de-obra directa usadas na prestação de todos os serviços não são, em geral, variáveis.
- c) A TecTecn, Lda. terá vantagem em abdicar do "custeio por processo" e passar a usar exclusivamente o "custeio por obras" porque os serviços prestados obedecem sempre a especificações definidas pelas empresas que encomendam os equipamentos.
- d) A empresa não deve abdicar do "custeio por processo", antes deve manter ambos os sistemas de custeio, dado os tipos de fabricação que efectua.

Resposta				Tipo: CA (6→Os sistemas de Custeio)
A	B	C	D	Observações
		X		
Previsão <i>Em 2013 → um único modelo de calções e camisas num único modelo → Custeio por processo (padronizado).</i> <i>Em 2014 → Tencionam usar encomendas → Custeio por obras.</i> <i>Agora porque razão deveria abandonar um dos custeio por outro quando têm dois tipos de fabricação? Não vejo nenhuma. Nesse sentido:</i> Resposta D → <i>Exactamente.</i> <i>Resposta A → Falso. Custeio por processo → processos repetitivos (padronizados) & Custeio por obras → encomendas (e não como querem afirmar que os SP obedecem a p. repetitivos).</i> <i>Resposta B → Falso. Não tem nada a ver.</i> <i>Resposta C → Falso, não terá vantagem ao abdicar do custeio por processo, pois pode manter ambos para o tipo de fabrico que efectua.</i>				

Questão 33: Uma empresa do ramo químico dispõe de certa estrutura de gastos fabris. Em certo período, com o aumento das quantidades produzidas:

- Os custos fixos unitários de produção diminuem.
- Os custos variáveis unitários de produção aumentam.
- Os custos totais unitários de produção aumentam.
- Os custos variáveis unitários de produção diminuem.

Resposta				Tipo: CA (2.4→Formação de custos de Produtos e Serviços)
A	B	C	D	Observações
X				
Previsão <i>Exemplo: Custo fixo de 10.000€. Unidades produzidas em 2011 = 100, logo 100€/unidade. Unidades produzidas em 2012 = 200, logo 50€/unidade. Sendo assim:</i> Resposta A → <i>Exactamente, como refiro no exemplo. O custo fixo unitário diminui com o aumento das quantidades produzidas.</i> <i>Resposta B</i> → <i>Falso. Além disso, se são variáveis, quando distribuídos por unidades, costumam a ser fixos. Assim a: Resposta D</i> → <i>Falso.</i> <i>Resposta C</i> → <i>Falso. Se as unidades produzidas aumentam, e os CFu diminuem, enquanto que os CVu ficam fixos, a soma deles (para dar o total) irá diminuir (e não aumentar como é afirmado).</i>				

Questão 34: A margem de segurança das vendas de uma certa empresa em certo período indica:

- a) A diferença entre as vendas e as vendas do ponto crítico.
- b) O volume de vendas que proporciona um resultado nulo.
- c) A diferença entre as vendas e os gastos variáveis do período.
- d) O volume das vendas que iguala os gastos variáveis e os gastos fixos da empresa.

Resposta				Tipo: CA (8→CVR)
A	B	C	D	Observações
X				
Previsão Aproveitando o que a colega @Fátima Mendes escreveu: “A Margem de Segurança representa o excedente das vendas previstas ou reais, sobre o ponto crítico. Este indicador serve para medir o grau de risco da empresa. A margem de segurança obtém-se da diferença entre o volume de vendas previstos ou realizados e o volume de vendas correspondente ao ponto crítico (V-Ve)” → Resposta A → correcta. Resposta B → Falso, já que isso está mais para o ponto crítico das vendas. Resposta C → Falso. A diferença falada dá origem à margem bruta. Resposta D → Falso, não serve para isso.				

Questão 35: Uma certa empresa do ramo químico tem uma capacidade instalada de produção de 80.000 unidades/período e adopta na mensuração dos produtos acabados o custeio total. Em certo período produziu 60.000 unidades do produto Alfa e vendeu no mesmo período 50.000 unidades. Os stocks iniciais eram nulos. Sabendo que a empresa tem a contabilidade analítica organizada para imputar os gastos fixos e variáveis de fabrico a produção de cada período, o resultado antes de IRC do período:

- a) Aumenta se a empresa adoptar o custeio racional.
- b) Diminui se a empresa adoptar o custeio variável.
- c) É igual quer a empresa adopte o custeio racional quer adopte o custeio variável.
- d) Nenhuma das anteriores.

Resposta				Tipo: CA (6→Sistemas de Custeio)
A	B	C	D	Observações
	X			
Previsão				
Custeio (Vs)	Resultado	CIPA	Stock Final	Custo Período
Variável	Menor que SCT	Menor que SCT	Menor que SCT	Maior que SCT
Total	Maior que SCV	Maior que SCT	Maior que SCT	Menor que SCV

Lembro-me desta pequena cácula. No SCT, os gastos fixos fabris são imputados a cada unidade do produto. Assim no apuramento do RAI, como que ficou no stock, tem parte dos gastos fixos fabris, estes não serão deduzidos ao resultado.

Já no SCV, tal não é feito (imputação dos gastos fixos fabris no produto). Por esta razão, quando se apura o RAI, independentemente do que ficou no stock, os gastos fixos fabris no total irão deduzir ao resultado.

Por isso, neste caso, existindo stock, mudar de SCT→SCV, irá com certeza diminuir o RAI e por isso a **Resposta B** é correcta. A Resposta A só estaria correcta, neste caso em específico que existe stock, se dissesse “diminui”. A Resposta C é incorrecta pois o RAI não fica igual, qualquer que seja o custeio adaptado neste caso.

Questão 36: A contabilidade analítica da Sociedade de Montagens, S.A., segue o critério FIFO na mensuração dos inventários. No período N a contabilidade analítica obteve a seguinte informação sobre o fabrico do produto Beta:

- ❖ Produção terminada : 6.500 unidades;
- ❖ Produção em vias de fabrico inicial: 500 unidades que tinham incorporados 80% de matérias e materiais directos no montante de € 10.500 e 20% dos gastos de transformação no montante de € 6.500.
- ❖ Produção em vias de fabrico final: 400 unidades a que faltavam incorporar apenas 75% dos gastos de transformação.
- ❖ Gastos do período: € 130.000 de matérias e materiais directos e € 81.250 de gastos de transformação.

O custo da produção em vias de fabrico final de N do produto Beta soma:

- a) € 9.350.
- b) € 9.450.
- c) € 9.250.
- d) € 9.650.

Resposta				Tipo: CA (2.6→Produção em vias de Fabrico)
A	B	C	D	Observações
		X		
Previsão Não podemos simplesmente dividir o valor do custo das MP e dos GT somente pelas 6.500u produzidas. Temos que ver quantas mais unidades podemos somar com o que está em vias de fabrico. Explicando de forma simples e rápida, se temos 2 unidades com apenas 50% de incorporação de MP, significa que na prática temos o equivalente a 1 unidade efectivamente produzida. Portanto determinamos este número, podemos somá-lo aos 6.500u para posteriormente determinar os custos unitários de MP/GT. Temos de ter em atenção se estamos a tratar de CMP ou FIFO. No caso do FIFO a fórmula será: C.u.eq MP/GT = gasto / (un.prod + [EFpvf x % - EIpvf x %]), pondo em prática: C.u.eq MP = 130.000€ / (6.500u + [400u x 100% - 500u x 80%]) = 130.000€ / (6500u + 0u) = 20€ C.u.eq GT = 81.250€ / (6.500u + [400u x 25% - 500u x 20%]) = 81.250€ / (6.500u + 0u) = 12,5€ Aqui já sabemos os valores unitários para MP e GT, agora é calcular para pvf: Custo da PVF final = PVFf * [(C.eq MP u x %)+(C.eq GT u x %)] = 400 x [(20€ x 100%) + (12,5€x25%)] = 9.250€→ Resposta C No enunciado diz que das 400 unidades finais, faltavam incorporar 75% de GT. Neste sentido, temos de ter em conta que no valor unitário de GT, apenas 25% é que conta.				

Questão 37: Certa empresa fabrica e vende o produto Gama ao preço unitário de €30/unidade. Para o efeito dispõe de instalações fabris com capacidade para produzir 100.000 unidades/período. A empresa suporta gastos com transportes e comissões, no valor de 20% da facturação emitida. Em certo período entraram em armazém de produtos acabados vindos da fábrica 60.000 unidades. A empresa suportou gastos com o consumo de matérias e outros materiais directos no montante de € 480.000 e gastos de conversão variáveis e fixos de € 240.000 e € 314.000, respectivamente. Os gastos não fabris de natureza fixa somaram € 280.000. Para a empresa obter um resultado de 10% do montante da facturação, tem de fabricar e vender:

- a) 72.000 unidades.
- b) 66.000 unidades.
- c) 60.000 unidades.
- d) 54.000 unidades.

Resposta				Tipo: CA (8→CVR: Análises)
A	B	C	D	Observações
	X			
Previsão A fórmula normal é $\rightarrow R = Q_v \times (P_v - C_v) - CF$, mas o pedido no enunciado altera o R: $0,1Q_v \times 30\text{€} = Q_v \times (P_v - C_v) - CF \rightarrow$ queremos descobrir a quantidade (incógnita) Precisamos completar e simplificar algumas coisas para usar a fórmula: ✓ Custos de transporte unitário (também C. Variáveis) = 6€/u ($20\% \times 30\text{€}$) ✓ Custos Fixos = $314.000 + 280.000 = \mathbf{594.000\text{€}}$ ✓ Custos variáveis = $480.000 + 240.000 = 720.000\text{€} \rightarrow /60.000u = \mathbf{12€/u}$ $0,1Q_v \times 30\text{€} = Q_v \times (30\text{€} - [12\text{€} + 6\text{€}]) - 594.000\text{€}$ $594.000\text{€} = 12Q_v - 3Q_v$ $Q_v = 594.000/9 = \mathbf{66.000 \text{ unidades} \rightarrow \text{Resposta B}}$				

Questão 38: Certa empresa do ramo químico ao definir para o período N o custo padrão de cada unidade de X considerou os seguintes elementos:

- Matéria M: 0,4 Kg. a € 12 cada.
- Mão de obra directa: 0,3 horas de operário a € 16 cada.
- Gastos gerais de fabrico: € 5,40 por unidade produzida

No mês de Janeiro do ano N foram produzidas 8.000 unidades de X e consumiram-se 3.250Kgs. de M que custaram € 39.250 e 2.430 horas de operário que custaram €38.620. Os gastos gerais de fabrico do período foram € 44.540.

O desvio total das matérias e da mão de obra directa foram respectivamente de:

- a) € 520 desfavorável e € 850 favorável.
- b) € 850 desfavorável e € 220 desfavorável.
- c) € 850 desfavorável e € 520 desfavorável.
- d) € 850 favorável e € 220 desfavorável.

Resposta				Tipo: CA (7.3→ Custo Padrão: Desvios)
A	B	C	D	Observações
	X			
Previsão <i>Fórmula → Desvio Total = (Qr x Pr) – (Qp x Pp)</i> DT mp = 39.250€ – 8 000u x 0,4kg x 12€ DT mp = 39.250€ – 38400€ = 850€ <i>desfavorável (Real > Padrão)</i> DT mod = 38.620€ – 8 000u x 0,3h x 16€ DT mod = 38.620€ – 38.400€ = 220€ <i>desfavorável (Real > Padrão)</i> <i>Deste modo → Resposta B → Correcta</i>				

Questão 39: A Empresa X adopta o sistema de custeio racional na mensuração do custo de produção do produto Alfa, dispondo de instalações fabris para produzir 75.000 unidades de Alfa por período. No período N a Empresa produziu 60.000 unidades de Alfa, tendo vendido 50.000 unidades a € 30 por unidade. No mesmo período utilizou matérias-primas no montante de € 486.000 e horas de mão de obra directa e outros gastos de conversão variáveis de € 242.000.

Sabendo que a variação da produção em vias de fabrico foi nula e que os gastos fixos fabris somaram € 305.000, os gastos de distribuição variáveis e fixos somaram € 208.000 e € 210.000, respectivamente e que os gastos administrativos totalizaram € 193.200, o resultado do período antes de IRC é de:

- a) € 18.200.
- b) € 17.400.
- c) € 18.600.
- d) € 17.800.

Resposta				Tipo: CA (6.3→Custeio Racional)
A	B	C	D	Observações
			X	
Previsão <i>Tratando do Custeio Racional, temos de ver a % dos custos fabris fixos a imputar nos produtos:</i> <i>Produção Real/Produção Instalada = % «=» 60.000/75.000 = 80%.</i> <i>Então 80% x 305.000€ = 244.000 (p/ imputar)</i> <i><u>Custo Industrial não incorporado</u> = 61.000 (305.000 – 244.000)</i> <i>CIPA u. = MP + MOD + GGF/ produção</i> <i>= 486.000€ + 242.000 + 244.000 / 60.000 = 972.000/60.000 = 16,2€/un</i> <i>RAI = <u>Vendas</u> (50.000 x 30€) – <u>CiPV</u> (16,2€ x 50.000) – <u>CINI</u> (61.000) – <u>CNI</u> (208.000 + 210.000 + 193.200€)</i> <i>RAI = 1.500.000 - 810.000 – 61.000 – 611.200 = 17.800€ → Resposta D</i>				